Revista de Sistemas de Informação da FSMA
n. 6 (2010) pp. 1-2

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

http://www.fsma.edu.br/si/sistemas.html

Editorial

Quando resolvemos transformar a Revista de Sistemas de Informação em uma publicação de nível nacional que atendesse todos os possíveis requisitos de qualidade de uma revista técnica, nós sabíamos que enfrentaríamos uma série de desafios e obstáculos, especialmente devido ao fato de nosso objetivo ser bastante ambicioso.

Nosso objetivo fundamental foi cobrir uma necessidade que enxergamos no meio científico brasileiro, que consiste na criação de veículos capazes de publicar um grande número de artigos de nossa área. Acreditamos que existe a necessidade de satisfazer uma demanda de publicação de artigos que vão desde alguns trabalhos de conclusão de curso até a publicação de alguns artigos de doutorado, passando por artigos publicados por profissionais de centros de pesquisa que não têm veículos nacionais em quantidade e qualidade suficiente para atendê-los. É comum que vários destes artigos não sejam considerados por veículos mais antigos e que tenham fatores de impacto mais altos, ou então que sejam prejudicados pelo longo tempo de publicação comum na maioria destes veículos.

Nós nos esforçamos bastante, procurando moldar nossa revista de acordo com os padrões das melhores publicações mundiais, buscando prestar um serviço que vai muito além da mera publicação. Como em todo veículo científico sério, nosso processo de avaliação gerou um diálogo (ainda que impessoal) entre pesquisadores de várias áreas do país, posto que nossos autores precisaram atender a todas as exigências de nossos revisores, justificando uma a uma suas alterações. Assim, a expertise existente em vários locais permitiu o avanço do trabalho em outras regiões do país, criando um mecanismo de fomento e incentivo científico que melhora a ciência do Brasil como um todo.

Isto não implica em sermos lenientes ou “aceitar qualquer coisa”. Ao contrário, temos uma taxa de aceitação relativamente baixa (se fizermos uma média pelos últimos três números de nossa revista, chegamos a um índice próximo a 45%). Ademais, nenhum artigo passou incólume por nossos revisores, que usaram dos mais altos padrões de exigência para exigir modificações.

Apesar de todo este esforço, enfrentamos um grande problema, que é o fato de vários autores terem nos sondado, perguntando nossa classificação no QUALIS e terem se recusado a submeter seus artigos após descobrirem que não fomos avaliados. Se todos os e-mails tivessem se transformado em submissões, teríamos 66% mais submissões para nosso último número, por exemplo.

Este grande problema é causado, primariamente, pelo fato do QUALIS só ser avaliado a cada três anos, fazendo com que revistas criadas neste ínterim sejam prejudicadas em seu desenvolvimento. Dado que a maioria dos programas de pós-graduação e concursos só levam em consideração artigos publicados em revistas cadastradas nesta lista, quem estiver fora da mesma sofrerá um alto impacto em termos de número de submissões. Este problema poderia ser resolvido se fosse criada uma comissão permanente de avaliação que somente inscrevesse no QUALIS os novos periódicos nos interstícios entre avaliações.

Outro problema para revistas novas é que alguns dos critérios do QUALIS podem ser excludentes para novas revistas da área de computação. Vou comentar apenas dois destes critérios para ilustrar esta questão: o uso dos fatores de impacto e a necessidade de inscrição nas bases.

O uso de fatores de impacto pode ser negativo para uma revista nova pois esta não tem estas estatísticas medidas de forma confiável e, mesmo que as possua, não terá números relevantes, exatamente por ser nova e ainda não ter estabelecido uma reputação entre os pesquisadores da área.

O segundo critério é a inclusão nas bases, como Scielo e Web of Science. Os critérios podem ser difíceis de atingir para uma revista nova. Usando o Scielo como exemplo, vemos que este exige publicação de no mínimo três exemplares por ano com ao menos 18 artigos, o que pode ser difícil para uma revista nova que seja rigorosa, possuindo baixos índices de aceitação. Usando nossa própria revista como exemplo, teríamos que ter no mínimo 41 submissões, dada nossa atual taxa de aceitação, para conseguir atingir este patamar. Entretanto, dada a dificuldade de receber artigos devido ao fato de não ter QUALIS, dificilmente atingiremos este patamar. Temos então um catch-22: **não temos artigos por que não obtivemos o QUALIS e não obteremos QUALIS por que não temos artigos.**

Acreditamos que a comunidade de computação precisa criar mecanismos que auxiliem o processo de publicação e o desenvolvimento do trabalho científico como um todo. Usar critérios que acabam por bloquear novas revistas não é a maneira mais eficaz de promover a computação e a cultura da correta publicação.

Este tipo de solução poderia ser resolvido pela comissão permanente sugerida acima. As revistas novas poderiam receber uma classificação QUALIS temporária até a segunda classificação oficial subseqüente, dando a estas revistas um tempo de se estabelecer e satisfazer todos os critérios estabelecidos para sua classificação permanente. Isto daria, em média 4,5 anos para as novas revistas se estabelecerem e cumprirem com todo e qualquer critério que a comunidade de computação considerar relevante.

Esta classificação temporária poderia ser feita usando-se a metodologia da publicação. Esta poderia considerar, por exemplo, se a revista tem revisão *double-blind*, possui um conselho editorial de âmbito nacional, cumpre a periodicidade, possui um processo de revisão claro sem benefícios de nenhum autor de nenhuma instituição e atende qualquer outro critério técnico que a comunidade acredite ser relevante.

O fato da classificação ser temporária deveria ficar claramente indicado na listagem do QUALIS (um asterisco bastaria). Os autores ainda poderiam verificar o seu real interesse de publicar em um veículo novo, mas sem haver o perigo de não serem contados para índices de produtividade.

Não estamos sugerindo leniência nem a aceitação de qualquer publicação que apareça pela frente. Entretanto, não é possível que a comunidade de computação seja tão dura consigo mesma e não ofereça a novos autores a possibilidade de aprender o mecanismo científico e de dialogar com revisores, serviço este que uma publicação nacional pode oferecer de forma completa.